

Conflitos no palanque preocupam

O presidente Fernando Henrique Cardoso manifestou ontem seu desejo de que o PSDB e o PFL evitassem um confronto nas eleições estaduais cariocas do ano que vem. A manifestação do presidente foi feita ao prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde, durante audiência no Palácio do Planalto. "O presidente disse que sua vontade é a de que não existam choques entre os dois partidos. Mesmo que não façam um acordo, os dois partidos poderiam evitar as hostilidades", disse Conde. O prefeito até sugeriu que isto poderia ser alcançado, mesmo com os dois partidos concorrendo em faixa própria, desde que César Maia dispute o governo e Marcello Alencar o Senado.

O comando nacional do PSDB e do PFL acertaram uma estratégia comum para iniciar o processo de entendimento para o lançamento de uma candidatura conjunta para o governo do Rio de Janeiro em 1998. O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), e do PFL,

deputado José Jorge (PE), pediram uma reunião com o governador Marcello Alencar em sua próxima vinda a Brasília para iniciar os entendimentos. Depois de ouvir o governador, os dirigentes dos dois partidos pretendem conversar, em Brasília, com o ex-prefeito César Maia.

"Somente depois destes contatos é que nós poderemos avaliar se é viável um acordo. A direção nacional do PFL quer o acordo em torno da candidatura do César Maia", disse José Jorge. A direção nacional do PSDB e lideranças regionais aceitam a candidatura de César Maia, mas acreditam que antes de qualquer entendimento o partido precisa se fortalecer no estado.

"O governador tem a obrigação de fazer o PSDB crescer, colocar as obras de seu governo na mídia e cultivar o eleitorado do partido", afirmou o secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio (AM).

O lançamento da candidatura de Marcello Alencar e do deputado

Ronaldo César Coelho ao Senado, há um mês, não é considerado um empecilho ao entendimento. O PSDB pretende com isso manter o partido unido, impedindo a fuga de parlamentares em direção ao PFL e também se preparando caso não seja possível a aliança.

Embora não admita publicamente, alguns tucanos garantem que Marcello Alencar aceita um acordo em torno da candidatura de César Maia para o governo. Neste caso, Alencar disputaria o Senado. O fato de seu filho, Marco Aurélio Alencar, estar em campanha para deputado federal é um indício de que o governador está flexível.

Enquanto trabalham para um acordo no Rio de Janeiro, os dois partidos já sabem que na Bahia a situação vai piorar ainda mais. O ex-governador Nilo Coelho, adversário do presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), filiou-se ontem ao PSDB juntamente com o deputado Nestor Duarte (ex-PMDB).